

# AS DIMENSÕES DA ALFABETIZAÇÃO NA MÍDIA EDUCACIONAL

Camila da Silva Fortunato<sup>1</sup>

Charliane Castro<sup>2</sup>

Natália da Silva Figueiredo<sup>3</sup>

Orientador: Dr. Fábio Delano Vidal Carneiro<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo verificar de que maneira a alfabetização é retratada na mídia educacional e quais dimensões desse processo são enfatizadas. Para tanto analisamos dois periódicos revistas de divulgação de amplitude nacional de forma a detectar os artigos relacionados ao tema da alfabetização. Os artigos foram coletados nos exemplares publicados nos anos de 2014 a 2017 de ambas as publicações.

Após a coleta de artigos que serviram como fonte primária foi realizada a análise discursiva e enunciativo-temática de cada artigo, procurando-se estabelecer padrões comunicativos e argumentativos, para entendermos melhor como a alfabetização vem sendo abordada nas revistas pesquisadas, permitindo assim uma análise dos posicionamentos presentes em cada artigo, tomados individualmente e também em conjunto.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Pedagogia da UNI7. <camilafortunato337@gmail.com>

<sup>2</sup> Aluna do curso de graduação em Pedagogia da UNI7.  
<charlianecastro2011@hotmail.com>

<sup>3</sup> Aluna do curso de graduação em Pedagogia da UNI7..<natalianatyfig@gmail.com>

<sup>4</sup> Doutor em linguística. Professor do curso de graduação em Pedagogia da UNI7.  
<fabiodelano@7setembro.com.br>

## REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização não significa apenas o domínio do código escrito, mas o entendimento do que os textos trazem, além da capacidade de produzir textos coerentes e eficazes comunicativamente. O processo de alfabetização está associado então ao de letramento que pode se iniciar antes do domínio do código escrito pela criança e que se estenderá pela vida inteira na formação de atuantes languageiros, ou seja pessoas capazes de agir no mundo através dos textos orais e escritos (CARNEIRO, 2011).

Segundo Magda Soares (2016), a alfabetização é o processo de aprendizagem da escrita de uma criança. Depois da alfabetização, para produção de leitura e produção de texto, quanto mais desenvolvida a consciência metalinguística, melhor leitor e melhor produtor de texto será a pessoa.

## PROPOSTA DE DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA

Devido aos limites característicos deste gênero acadêmico (resumo estendido) apresentamos a seguir proposta de desdobramento da pesquisa retratada neste trabalho:

- 1.Aspectos teórico-práticos da alfabetização e do letramento.
- 2.A análise do discurso e da prática jornalística.
- 3.Os métodos de alfabetização e seu tratamento na mídia educacional.

## RESULTADOS

Apresentamos a seguir os dados coletados e a análise realizada. Os exemplares analisados foram em número de 75 exemplares, sendo 35 da revista A e 30 da revista B. Constataram do banco de dados 675 artigos, com uma média de 9 artigos por revista. Só foram analisados os artigos dos gêneros reportagem e artigo de opinião, por serem os principais gêneros tratados nos dois periódicos analisados. Destes 10 tratavam do tema da alfabetização.

Dos 15 artigos analisados 5 tratavam do tema dos métodos de alfabetização; 2 tratavam do tema de avaliações e 3 tratavam do tema Pacto Nacional de Alfabetização na idade certa. Diante desses dados concluímos que a dimensão do processo de alfabetização mais abordada nas fontes analisadas é o método utilizado pelas escolas para alfabetizar. Apresentaremos a seguir uma síntese dos conteúdos desses artigos e por fim nossa análise.

Segundo o artigo intitulado “Está na hora de arquivar este livro”, publicado na revista A, exemplar 300 do ano de 2017, um dos métodos mais antigos de aprendizagem da escrita é a cartilha “ Caminho Suave”, que alfabetizou milhões de pessoas, porém seu método, padronizado e tradicional, não é a melhor saída. Visto que treino não é aprendizagem e colocar imagens fora do contexto confundia muito o aluno ainda em desenvolvimento, causando assim quase 50% de reprovação em uma sala de aula, e ainda sim a culpa era considerada do aluno. O fracasso dessa linha tradicional, segundo o artigo analisado, também se teve pela falta de entendimento que para se alfabetizar não é só necessário saber ler e escrever, é algo bem mais complexo.

No artigo “Modelo ainda mais incompleto”, publicado na revista B, exemplar 221 do ano 2018, destaca um grande problema que impedem avanços definitivos na capacidade de melhorar a alfabetização das crianças, que é a falta de infraestrutura físicas nas escolas brasileiras, visto que 65% delas não tem bibliotecas. Podemos também frisar uma gestão ainda ineficiente e a falta de integração entre os funcionários.

No artigo “No rabisco de um bilhete, muita coisa para discutir”, publicado na revista A, exemplar 280 do ano de 2015, A Doutora em Educação Regina Scarpa relata em uma reportagem, um bilhete inusitado que recebeu de uma aluna de 4 anos, chamada Bianca. Ao ver um comentário sobre mariposa escreveu este bilhete, qualquer acharia que seria só rabiscos e não daria tanta importância, mas sua mãe achou interessante e mandou para a professora, no qual percebeu que era revelador. A menina só em ver os rabiscos sabia que se tratava das mariposas, então ela já sabe que uma das funções da escrita é o apoio da memória. Apesar da sua escrita primitiva imitou a letra cursiva, mesmo sem fazer uso, talvez influenciada por pessoas adultas que a cercam.

Ela vê sua escola de Educação Infantil como um espaço de aprendizagem quando ela justifica para mãe a escrita do bilhete “Estamos estudando mariposas”. Pelo fato da mãe ter dado tanta importância ao rabisco, Regina tem plena convicção que a escola ajudou, pois a escola faz reunião de pais e enfatiza a questão dos processos de aprendizagem. Os pais tem que valorizar as pequenas conquistas de seu filho, não o subestimando, prestar atenção no que ele fala, faz e pensa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A alfabetização é um processo em que envolve além de um método padrão a ser seguido, mas ter um leque de opções que possa atender as diferentes necessidades de cada aluno. Além da diversificação que deve-se ter na escola, é necessário também a qualificação do professor, com capacitação inicial e continuada. Com um profissional bem orientado, terá a capacidade de perceber as necessidades de cada aluno e saberá usar o método ideal para cada situação .

Não existe uma forma pronta de alfabetização, cabe ao educador intensificar seus estudos e dedicação para fazer o melhor para alfabetizar.

## **REFERÊNCIAS**

SOARES, Magda Becker; Luta contra os DOGMAS; Educação, outubro 2016.

SCARPA, Regina; ano rabisco de um bilhete, muita coisa para discutir; Nova Escola, março 2015.

SOARES, Wellington; A proposta é deixar de lado a polêmica entre enfoque e discutir o que realmente funciona no ensino da leitura e da escrita; Nova Escola, maio 2016.